BOLETIM MENSAL DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

FEVEREIRO DE 2026

CCDR NORTE Agricultura

Divisão de Programas e Avaliação
Divisões Territoriais da CCDR Norte

ECPC
ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS
É + A NORTE

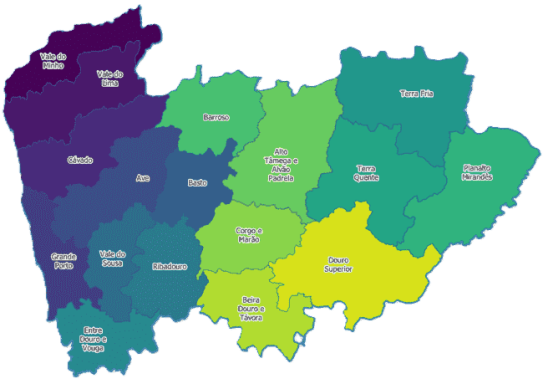
NOTA PRÉVIA

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Desde o dia 1 de janeiro de 2024, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da CCDR Norte distribuídos pelo território, sobretudo das quatro divisões territoriais do Minho, Porto e Douro, Trás-os-Montes e Alto Douro, sob coordenação da Divisão de Programas e Avaliação.

A necessidade da tomada de decisões políticas e económicas a curto prazo, especialmente no contexto específico do setor agrícola, não se coaduna com o tempo de espera por dados obtidos por meio de inquéritos ou de organismos de intervenção económica. Este requisito tem sido cada vez mais evidente nos últimos anos, em consequência do aumento dos efeitos das alterações climáticas. A ocorrência mais frequente de períodos de seca prolongada e eventos meteorológicos extremos requerem uma monitorização contínua do ECPC.

Mensalmente, a CCDR Norte produz este boletim que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação a nível do continente, bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas (INE) que fornece uma visão geral do setor no Continente.

Antes da sua integração nas CCDRs, as Direções Regionais de Agricultura e Pescas foram responsáveis pela monitorização do ECPC durante mais de trinta anos. A coleta de dados era realizada em áreas designadas por "zonas de observação". Estas zonas eram originalmente definidas com base na homogeneidade edafoclimática e coincidiam administrativamente com as então Zonas Agrárias. No entanto, devido a várias reestruturações nos serviços descentralizados do Ministério da Agricultura, as zonas de observação perderam a sua correspondência administrativa. Embora tenha persistido alguma uniformidade no comportamento das culturas nos concelhos de cada zona de observação, o modelo de coleta de dados tornou-se desajustado em termos administrativos.



ZONAS HOMOGÉNEAS

Neste contexto e aproveitando a oportunidade proporcionada pelo Recenseamento Agrícola de 2019 (RA 2019), optou-se por realizar toda a coleta a nível de concelho. Esta mudança facilita a agregação geográfica da informação, nomeadamente por zona de observação (mapa), NUTS III e Sub-Região Agrária.

SIGLAS

CCDR-N	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, I. P.;
EDM	Região Agrária do Entre Douro e Minho;
INE	Instituto Nacional de Estatística;
IPMA	Instituto Português do Mar e da Atmosfera
TM	Região Agrária de Trás-os-Montes

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Divisão de Programas e Avaliação

Lugar de Codessais – Vila Real

5000-421 – VILA REAL, PORTUGAL

(+ 351 278 260 900 * agrodigital.sia@ccdr-n.pt
https://agrodigital.ccdr-n.pt/sia/Informação-Agrária/Estado-das-Culturas

Capa: Cais submerso e via cortada desde o final de janeiro, devido à subida do caudal do Rio Minho em Valença
Foto por: Aurora Alves

FICHA TÉCNICA

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Rural do Norte, I.P.

Unidade de Desenvolvimento Rural, Agroalimentar e Pescas

Divisão de Programas e Avaliação

Equipa Técnica

Anabela Coimbra

Aurora Alves

Isabel Correia

Jerónimo Côrte-Real Santos

Joaquim Moreira

Maria Laura Cruz

Miguel Martins

Paulo Guedes

Sandra Coelho

Suzana Antunes Fonseca

Coordenação

José Manuel Vieira

Resumo

No seguimento das condições meteorológicas dos meses anteriores, fevereiro trouxe consigo muita chuva, particularmente durante a primeira quinzena.

A precipitação intensa contribuiu para o encharcamento dos terrenos, com deslizamento de terras e derrube de muros e taludes, um pouco por toda a região Norte. Os rios extravasaram as suas margens, alagando as parcelas adjacentes e atrasando o desenvolvimento de diversas culturas, de onde se destacam os cereais praganosos, as culturas forrageiras e as pastagens.

Todos os aproveitamentos para rega em Trás-os-Montes atingiram a cota máxima e grande parte das charcas está apta para regar durante toda a campanha agrícola.

Em resultado destas condições, a maioria dos trabalhos de campo, como podas, controlo de infestantes, aplicação de fungicidas, adubações, correções de solo, sementeiras/plantações, entre outras, está atrasada, com os produtores a aproveitar a melhoria das condições atmosféricas sentida na última quinzena para tentar recuperar o tempo perdido, concentrando esforços para realizar as tarefas antes do início do desenvolvimento vegetativo das culturas permanentes.

Ainda que um pouco atrasada em relação a anos anteriores, em fevereiro iniciou-se a floração das amendoeiras um pouco por toda a região, juntamente com as ameixeiras e pessegueiros. Prevê-se que durante o mês de março sejam as cerejeiras a florir, uma vez que os seus botões florais já estão inchados e prontos a abrir.

Índice

1 Estado do tempo e sua influência na agricultura ____ *6*

1.1 Entre Douro e Minho ____ **6**

1.1 Trás-os-Montes ____ **11**

2 Fitossanidade ____ *22*

2.1 Entre Douro e Minho ____ **22**

2.2 Trás-os-Montes ____ **23**

3 Cereais Praganosos para grão ____ *25*

3.1 Entre Douro e Minho ____ **25**

3.2 Trás-os-Montes ____ **25**

4 Fruticultura ____ *32*

4.1 Entre Douro e Minho ____ **32**

Citrinos ____ **32**

4.2 Trás-os-Montes ____ **32**

Citrinos ____ **32**

Amendoeiras, Aveleiras ____ **33**

Ameixeiras, Cerejeiras ____ **37**

Pomóideas ____ **38**

Sabugueiros ____ **38**

5 Olival ____ *40*

5.1 Entre Douro e Minho ____ **40**

5.2 Trás-os-Montes ____ **41**

6 Prados, pastagens e culturas forrageiras ____ *42*

6.1 Entre Douro e Minho ____ **42**

6.2 Trás-os-Montes ____ **44**

7 Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção ____ *51*

1 Estado do tempo e sua influência na agricultura

1.1 Entre Douro e Minho

Figura 1. Rio Gadanha com caudal acima do normal, Pias - Monção, zona de observação do Minho
Foto por: Aurora Alves

Durante o mês de fevereiro as condições meteorológicas foram muito marcadas por um comboio de depressões atlânticas – "Kristin", "Leonardo" e "Marta" - que atingiram sucessivamente o país, trazendo chuva intensa e persistente, vento forte e tempo instável.

No Entre Douro e Minho essas condições meteorológicas originaram cheias e inundações em zonas circundantes de rios e outras linhas de água, mas sem causar prejuízos com significado a nível agrícola. Registaram-se pequenas derrocadas de muros e estragos em algumas vias rurais, assim como queda de árvores sem, no entanto, atingir o nível registado noutras regiões. A interrupção temporária da circulação na linha férrea do Norte, em Caminha, terá sido o impacto mais significativo para as populações da zona.
Foi um inverno particularmente severo, onde o principal impacto na agricultura se refletiu, para já, na diminuição da área semeada de culturas forrageiras e na previsão de menor produtividade.

Figura 2. Barragem do Lindoso, onde se observa uma cota muito elevada, Lindoso, zona de observação do Lima

Figura 3. Rio Lima com um volume de água elevado, zona de observação do Lima

Fotos por: Sandra Coelho

Figura 4. Caudal do Rio Cávado, 10.02.2026, Vila Verde, zona de observação do Cávado

Foto por: Maria Laura

Figura 5. Caudal do Rio Ave, na ponte entre as freguesias das Caldas das Taipas e S. João de Ponte (EN 101), Guimarães, zona de observação do Ave
Foto por: Jerónimo Côrte-Real Santos

Com os solos encharcados e a chuva intensa e persistente, foi impossível dar continuidade a alguns trabalhos de inverno, como sementeiras de cereais e forragens.
Também a poda das culturas permanentes está atrasada – trabalhos que no ano passado terminaram no início de março e que este ano se prevê que terminem apenas no final do mesmo mês.

Figura 6. Parcela de terreno onde a sementeira de forragem de inverno não chegou a ser realizada devido ao encharcamento do solo, Ganfei - Valença, zona de observação do Minho
Foto por: Aurora Alves

Figura 7. Parcela alagada na margem do Rio Sousa, 24.02.2026, zona de observação do Sousa
Foto por: Joaquim Moreira

A precipitação obrigou a cuidados redobrados e medidas profiláticas na poda dos kiwis (tratados com uma calda à base de cobre, de preferência calda bordalesa e imediatamente a seguir à poda), já que a recomendação técnica é podar com o tempo seco.

Figuras 8 e 9. Campo de azevém submerso, 21.01.2026 (esq.) e 21.02.2026 (dir.), Trofa, zona de observação do Grande Porto

Fotos por: Alexandre Torres

Figura 10. Área de vinha ainda sem podar, Pias – Monção, zona de observação do Minho

Fotos por: Aurora Alves

Figura 11. Pomar de kiwis com a poda concluída e ainda sem indícios de inchamento dos gomos, Ganfei - Valença, zona de observação do Minho

As condições que se verificaram permitiram boa acumulação de horas de frio, essenciais para quebrar a dormência de fruteiras, promovendo um abrolhamento uniforme, nomeadamente das variedades precoces de mirtilos (ver figura 15).

Figura 12. Área de vinha ainda sem podar, Pias – Monção, zona de observação do Minho

Fotos por: Aurora Alves

Figura 13. Pomar de kiwis com a poda concluída e ainda sem indícios de inchamento dos gomos, Ganfei - Valença, zona de observação do Minho

Figura 14. Vinha podada, com ovinos em pastoreio, Arcos de Valdevez, zona de observação do Lima
Foto por: Sandra Coelho

Figura 15. Variedade precoce de mirtilo no início da floração, sem prejuízos aparentes, Sta Maria da Feira, zona de observação do Entre Douro e Vouga
Foto por: Isabel Correia

Segundo a Circular 2/2026, da Estação de Avisos do EDM, o número de horas de frio variou entre as 205h em Esposende e as 687 em Lousada, pelo que serão expectáveis desenvolvimentos vegetativos diferenciados das culturas permanentes.

Na zona de observação do **Entre Douro e Vouga** a queda localizada de granizo afetou as variedades precoces nos pomares de mirtilos, que se encontravam na fase de abrolhamento, destruindo os gomos florais. As estruturas de suporte das redes anti granizo e as estufas ficaram danificadas e/ou destruídas pela força dos sucessivos temporais. Registaram-se derrocadas nas encostas e arrastamento de solos agrícolas junto a linhas de água.

Iniciaram-se os preparativos para a plantação da batata temporã na horta familiar, mas os produtores que compraram a batata de semente aguardam condições para a plantação.

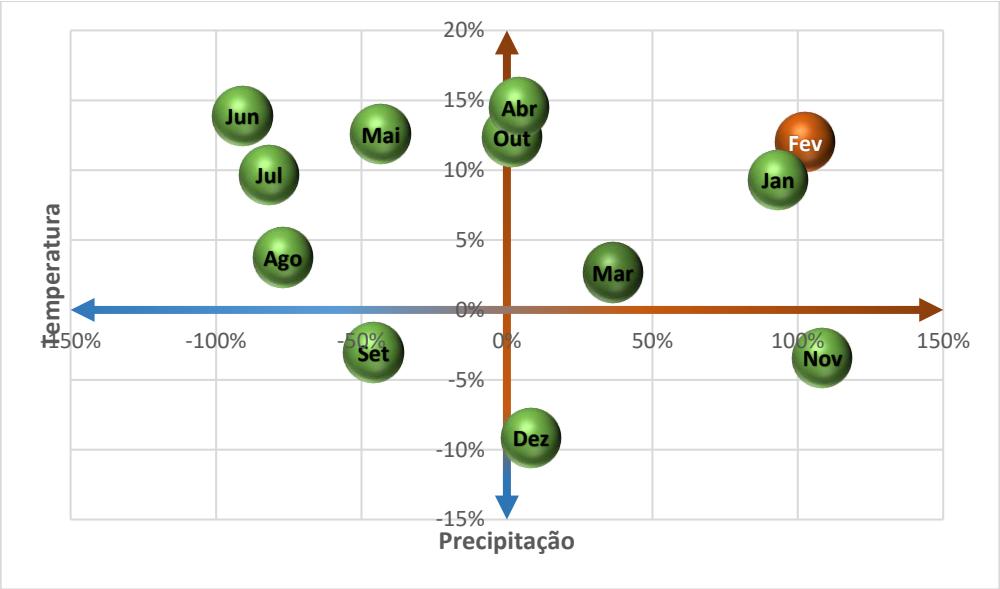


Figura 16. Desvio relativo da temperatura média do ar e precipitação acumulada no Entre Douro e Minho durante os últimos 12 meses, face às normais climatológicas (1971-2000)

1.1 Trás-os-Montes

Mesmo no final do mês de janeiro, e após o fecho do nosso Boletim mensal, ocorreu a passagem da tempestade "Kristin" em Portugal, considerada uma das mais fortes de sempre a assolar o território nacional.

Este foi um dos inúmeros eventos extremos registados num inverno particularmente severo, trazendo consigo chuvas torrenciais e ventos de intensidade quase ciclónica, que provocaram estragos de grande dimensão ao nível de estruturas construídas (estradas, muros, telhados, estufas, entre outras) – essencialmente na Região Centro do nosso país, mas também a Norte.

A queda de árvores, muros de pedra posta, telhados, a derrocada de taludes e encostas e o alagamento de caminhos e parcelas agrícolas contam-se como os principais danos nesta que é uma região naturalmente declivosa.

Na segunda quinzena do mês as temperaturas atingiram valores mínimos muito baixos (0°C) a contrastar com temperaturas máximas elevadas (a atingir os 21°C) – dias quentes e noites frias – características da primavera que se aproxima.

Na sua plataforma agroclimática, o IPMA[1] emitiu vários avisos de ventos fortes e geada para toda a Região, com risco de estragos para determinadas culturas (ver figura 17).

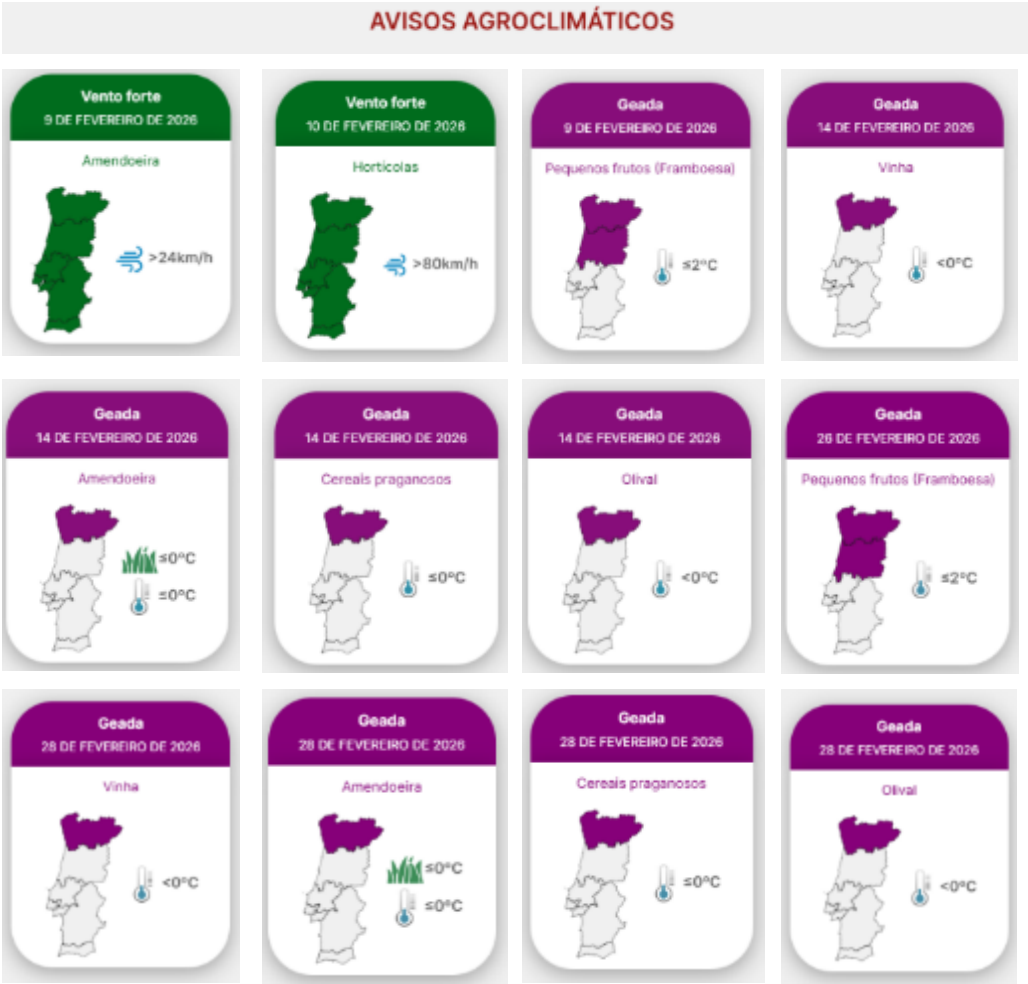


Figura 17. Avisos agroclimáticos emitidos pelo IPMA ao longo do mês de fevereiro

[1] Instituto Português do Mar e da Atmosfera

A precipitação forte e persistente foi responsável pela intensa escorrência superficial, uma vez que os terrenos já se encontravam à capacidade de campo, ou seja, na sua capacidade máxima. Os rios transbordaram dos seus leitos, alagando as parcelas nas imediações.

Em termos meteorológicos, o mês de fevereiro foi muito atípico e, para além da "Kristin", outros episódios meteorológicos acentuaram o atraso na realização de podas, controlo de vegetação e tratamentos fitossanitários de inverno. "Leonardo", "Marta", "Nils" e "Oriana" foram as depressões seguintes que, embora com menor intensidade, ocasionaram índices de precipitação muito elevados, superiores à normal climatológica para esta época do ano, ventos fortes e neve nos pontos mais altos .

A **E**vapotranspiração de **R**eferência (*ETo*)[2] subiu em relação ao mês anterior, mas sem ultrapassar a média diária de 2,0mm no distrito de Vila Real e de 2,7mm no distrito de Bragança. A humidade relativa situou-se em valores máximos (100%).

Neste momento, o somatório das horas de frio (temp. mínima <7,2°C) já satisfaz as necessidades das principais fruteiras da região, prevendo-se uma floração abundante e uniforme.

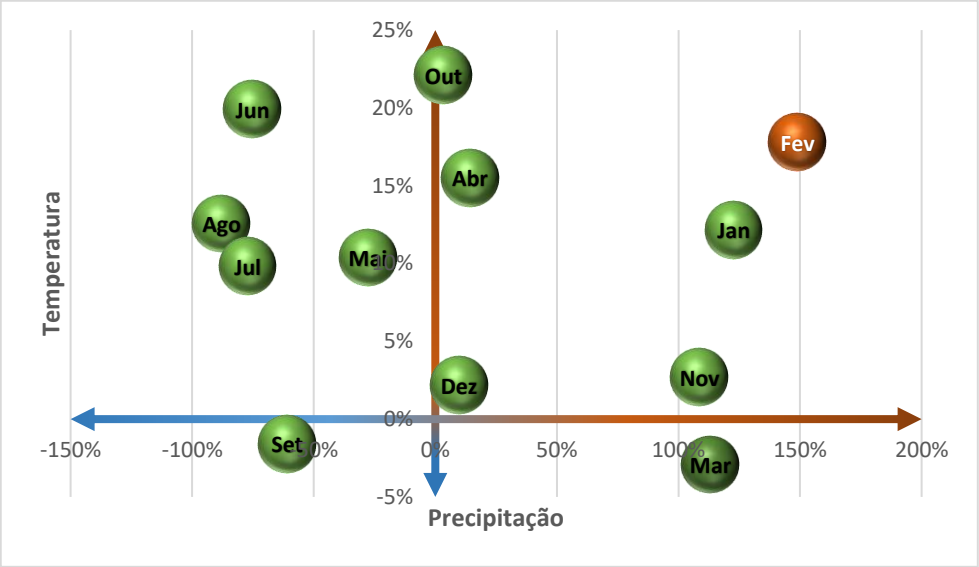
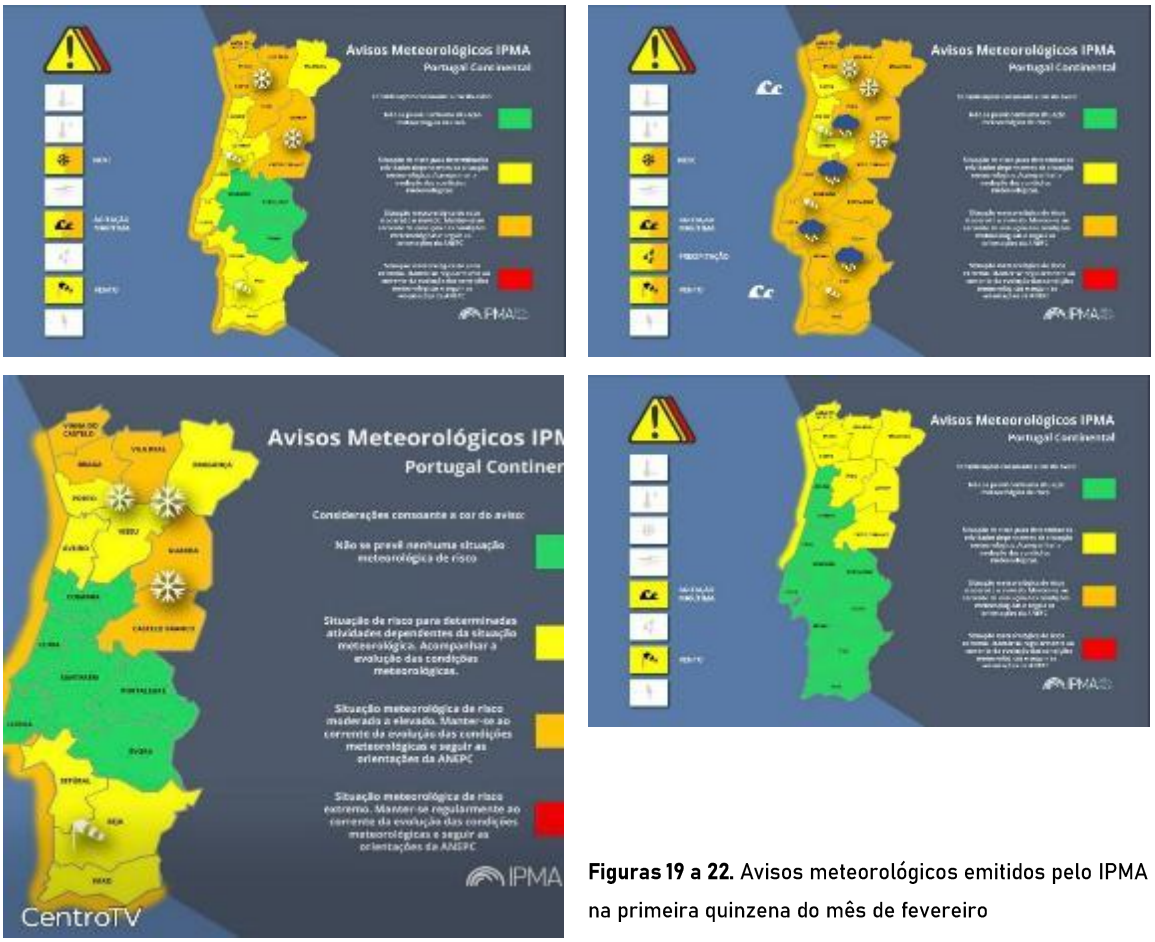


Figura 18. Desvio relativo da temperatura média do ar e precipitação acumulada em Trás-os-Montes durante os últimos 12 meses, face às normais climatológicas (1971-2000)

[2] Quantidade de água que passa para a atmosfera (evapora) a partir do solo ou das plantas, desde que a superfície desse solo seja completamente coberta por relva. É independente do tipo de cultura.

Para além dos avisos agroclimáticos, o IPMA emitiu vários avisos meteorológicos na primeira quinzena do mês, que colocaram a região transmontana sempre em aviso amarelo/laranja (ver fotos 19 a 22). A nível nacional, o governo português declarou estado de calamidade em 69 municípios devido às cheias graves, especialmente na Região Centro - nas bacias dos rios Tejo, Sado e Mondego.

Na área de observação da **Terra Fria** observaram-se alguns deslizamentos de terra, erosão do solo e algumas árvores de grande porte partidas.



Figuras 19 a 22. Avisos meteorológicos emitidos pelo IPMA na primeira quinzena do mês de fevereiro

A partir do dia 16 o anticiclone instalou-se, trazendo dias mais soalheiros, com subida das temperaturas mínima e máxima, acentuados arrefecimentos noturnos, com formação de geadas pontuais e pouco severas.

Ao longo do mês notou-se que os dias ficaram mais longos, com mais horas de luz. No entanto, os agricultores não têm condições para realizar as diferentes operações culturais típicas desta época do ano, uma vez que os solos estão encharcados, à capacidade de campo, impossibilitando a utilização de máquinas nas parcelas.

Tal como referido no Boletim de janeiro, o número de horas de frio assume valores superiores quando comparado com igual período do ano anterior (1634 horas em Bragança e 1700 horas em Vinhais), apesar de inferiores ao normal para a região.

No entanto já estamos perante valores aceitáveis e muito satisfatórios, como um bom indutor da floração/frutificação nas principais fruteiras da região (cerejeira, avelã e amendoeira), com as temperaturas baixas a contribuir também para a inibição de pragas e doenças.

As barragens e reservatórios de água existentes nesta área de observação estão todos em pleno armazenamento, destacando-se as barragens de Gostei (em Bragança) e de Prada (em Vinhais).

Figura 23. Barragem de Gostei, fevereiro de 2025, Gostei - Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra

Figura 24. Barragem de Gostei, fevereiro de 2026, Gostei - Bragança

Figura 25. Barragem de Gostei, fevereiro de 2025, Gostei - Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra

Figura 26. Barragem de Gostei, fevereiro de 2026, Gostei - Bragança

No **Planalto Mirandês**, os efeitos dos diferentes eventos meteorológicos foram idênticos, levando a que o índice de precipitação ocorrida fosse cerca do dobro da média climatológica registada nos últimos 20 a 30 anos, para o período homólogo. A partir do dia 10 de fevereiro as máximas e mínimas foram um pouco superiores – na ordem dos 6/7°C acima das sentidas nas semanas anteriores – tornando-se a temperatura gradualmente mais amena.

Figuras 27 a 29. Barragem de Penas Roias, para abastecimento urbano, e a m pleno armazenamento e a trasfegar por vertedouro, Penas Roias - Mogadouro
Fotos por: Miguel Martins

A formação de geadas foi praticamente inexistente até ao dia 20, com as horas de frio a somar valores de 1500 horas em Mogadouro e 1496 horas em Miranda do Douro.

Também aqui as barragens e reservatórios se encontram à cota máxima e os solos à capacidade de campo.

Figuras 30 a 34. Barragens do Rio Douro – Bemposta (30, 31 e 32), Picote (33) e Miranda do Douro (34)

Fotos por Miguel Martins

Figuras 35 e 36. Charca para sistema de rega em 10.02.2025 (esq.) e em 15.02.2026 (dir.), Castelo Branco – Mogadouro
Em ambos os casos, sensivelmente à cota máxima
Fotos por: Miguel Martins

O abastecimento de água para rega na campanha atual está assegurado, com os níveis dos principais aproveitamentos hidroagrícolas da região transmontana a 100% do Nível de Pleno Armazenamento (NPA).

Figura 37. Rio Corgo na sua capacidade máxima, 22.02.2026, Vila Real
Fotos por: Suzana Fonseca

Figura 38. Linha de água em Armamar, a regressar ao caudal normal, 24.02.2026

Também os lençóis freáticos se apresentam com caudais elevados (fotos 37 e 38) e as charcas para rega individual estão completamente cheias (fotos 39 e 40).

Figuras 39 e 40. Charcas para rega na capacidade máxima, 24.02.2026, Armamar
Fotos por: Suzana Fonseca

De notar que o Rio Douro atingiu níveis de armazenamento de água especialmente elevados, o que se traduziu numa necessidade premente de abrir as comportas das diferentes barragens por motivos de segurança, com consequências para as povoações e para os terrenos a jusante – no Peso da Régua a cota do rio elevou-se em cerca de 10 metros, alagando grande parte das margens.

Figuras 41 e 42. Barragem de Bagaúste - no Rio Douro – a jusante com as comportas abertas (em cima) e a montante com nível de armazenamento elevado (em baixo), 24.02.2026, Peso da Régua
Foto por: Suzana Fonseca

Figura 43. Rio Douro com caudal elevado e cheio de terra e lamas. Ao fundo são visíveis o Cais e a povoação da Rede, concelho de Mesão Frio, 24.02.2026
Foto por: Suzana Fonseca

Na Terra Quente, e à semelhança de toda a Região Norte, a barragem de Vale Madeiro, em Mirandela, apresenta maior volume de água que em igual período do ano anterior e continua a descarregar há vários dias consecutivos (ver fotos 44 a 46).

Figuras 44 e 45. Barragem de Vale de Madeiro em fevereiro de 2025 (esq.) e em fevereiro de 2026 (dir.)
Fotos por: Paulo Guedes

Figura 46. Descarga da barragem de Vale de Madeiro, fevereiro de 2026, Mirandela
Foto por: Paulo Guedes

Também a barragem de Temilobos, no concelho de Armamar, com função de rega dos pomares de macieiras do concelho, se encontra à cota máxima, com níveis de enchimento consideravelmente superiores aos do ano anterior (ver fotos 47 a 49).

Figuras 47 a 49. Barragem de Temilobos, fevereiro de 2025 (esq.) e fevereiro de 2026 (dir.), Armamar
Foto por: Paulo Guedes

2 Fitossanidade

2.1 Entre Douro e Minho

As condições de precipitação têm favorecido o desenvolvimento de Gomose Basal e Míldio ("aguado") nos citrinos, a maior incidência de doenças radiculares nas culturas arbóreas e a PSA nos kiwis.

Figura 50. Tangerineira com desfoliação parcial e abundante queda de fruto, devido a *Phytophthora* spp., zona de observação de Entre Douro e Vouga
Foto por: Isabel Correia

O forte ataque de Míldio não tratado nos citrinos atacou a fruta e as folhas.

A Estação de Avisos do EDM emitiu a Circular 2/2026 no dia 25 de fevereiro, onde apresenta medidas preventivas e alertas para as doenças e pragas da vinha, dos pequenos frutos, pomóideas, prunóideas, citrinos, castanheiro, batateira e hortícolas.

Na página 7 é apresentado o quadro 1, com o número de horas de frio em várias localidades desta sub-região. No quadro 2 (página 9) são apresentados os valores da precipitação acumulada entre 01 de outubro e 15 de fevereiro, para as várias estações meteorológicas existentes na sub-região do EDM.

A partir da página 10 são apresentados vários quadros com os fungicidas homologados para as diferentes doenças da macieira/pereira, mirtilo e pessegueiro, para o ano de 2026. Na página 18 são apresentadas diversas fotografias ilustrativas dos estados fenológicos do mirtilo e do pessegueiro (página 19).

2.2 Trás-os-Montes

O período de repouso vegetativo em algumas espécies já terminou. É o caso das amendoeiras, pessegueiros, ameixeiras e aveleiras, em que já é possível observar gemas inchadas (botão floral). Nos sabugueiros já se deu o abrolhamento no mês anterior e em fevereiro já foi bem visível a folhagem jovem.

Face ao excesso de precipitação ocorrido, é previsível que se venha a registar um aumento da incidência de Cancro nos Castanheiros, uma vez que estas condições aumentam o risco de disseminação de esporos através da água, que funciona como veículo condutor. É de extrema importância que os produtores de castanha evitem mobilizações ao solo nesta fase e realizem os respetivos tratamentos nos cortes das podas de limpeza e formação da copa. Neste momento também é importante ter em atenção a raiz dos castanheiros, dado que o excesso de água em terrenos mal drenados pode causar podridão radicular (*Phytophthora*), matando as plantas por asfixia radicular.

As amendoeiras, que estão a iniciar a rebentação do botão floral (em muitos locais da Terra Quente e do Douro Superior já estão em plena floração) necessitam de um cuidado redobrado, uma vez que a humidade elevada da primeira quinzena do mês associada à subida das temperaturas cria condições ideais para o desenvolvimento da Moniliose, que ataca as flores e os ramos jovens. Os produtores deverão efetuar tratamentos preventivos, antes mesmo da abertura do botão floral.

No olival, a Gafa e o Olho-de-Pavão, como doenças fúngicas potenciadas pela humidade, poderão ter impacto acrescido. Após a colheita da azeitona e a poda das oliveiras é de extrema importância a aplicação de soluções de cobre para proteger/tratar as oliveiras.

As culturas cerealíferas, no geral, apresentam algum amarelecimento, indiciando alguma asfixia radicular por falta de oxigénio nas raízes. O trigo é a cultura que neste momento poderá vir a ter problemas com *Septoriose* e *Ferrugem* (caso as temperaturas subam), devido também ao excesso de humidade.

De uma forma generalizada, os produtores agrícolas deverão proceder à aplicação de fungicidas de base cúprica, de forma a prevenir a ocorrência de doenças criptogâmicas. Pontualmente, verifica-se a aplicação de pasta cicatrizante na amendoeira e no olival após a realização das podas.

Apesar das condições meteorológicas adversas, nota-se que os produtores preparam os terrenos para a instalação de novos pomares ou replantação daqueles que têm mais idade. As árvores "velhas" já foram arrancadas, o solo foi mobilizado e corrigido (com adubos, matéria orgânica e/ou corretivos calcários) e aguarda-se apenas a melhoria do tempo para realizar as plantações.

Figura 51. Parcela onde foi arrancado um pomar de cerejeiras "velhas", já preparado para a plantação de novas fruteiras, 24.02.2026, Britiande - Lamego
Fotos por: Suzana Fonseca

Figura 52. Jovens árvores "abaceladas", a aguardar a plantação, 24.02.2026, Britiande - Lamego

No dia 12 de fevereiro foi emitida pela Estação de Avisos da Terra Quente a Circular 1/2026, cujo foco se centrou nas alterações climáticas, nas podas de formação/frutificação do olival e do amendoal e nas principais doenças que atacam estas culturas. O documento contém ainda uma listagem extensa dos fungicidas cúpricos homologados para ambas as culturas.

A 16 de fevereiro, a Estação de Avisos do Norte Transmontano e a Estação da Terra Quente, por solicitação da DGAV, enviaram o Despacho n.º40/G/2026, com informação relativa à renovação dos Cartões de Identificação de Aplicador de Produtos Fitofarmacêuticos.

A Estação de Avisos do Norte Transmontano emitiu, a 20 de fevereiro, a Circular 2/2026, com recomendações sobre o controlo de infestantes na vinha e as devidas recomendações para o uso de herbicidas.

Para mais informação, pode consultar o Serviço Nacional de Avisos Agrícolas em:

Circulares da Estação de Avisos

3 Cereais Praganosos para grão

3.1 Entre Douro e Minho

As condições de precipitação dos últimos meses não beneficiaram o desenvolvimento das parcelas semeadas mais cedo, prejudicaram a germinação das sementeiras seguintes e impossibilitaram a realização de algumas sementeiras planeadas, resultando numa ligeira redução da área semeada nesta campanha. As sementeiras de aveia e centeio, de fevereiro a início de março, ficam comprometidas com a precipitação e os agricultores, apesar de terem começado a preparar as terras, não sabem se vão conseguir semear.

É espectável que a qualidade da semente de aveia produzida venha a ser inferior, visto que o ciclo vegetativo será mais curto.

A previsão aponta para uma redução da área semeada de aveia para grão (-2%), assim como da área semeada com centeio.

3.2 Trás-os-Montes

De forma generalizada, podemos considerar que o desenvolvimento vegetativo dos cereais praganosos para grão na região transmontana apresenta algum atraso, face ao que seria esperado nesta época do ano.

Os solos dispõem de muita água, em particular os situados em zonas mais baixas – segundo o IPMA estão à capacidade de campo – resultado da precipitação constante por toda a região na primeira quinzena do mês, o que está a comprometer as culturas cerealíferas.

O seu desenvolvimento foi pouco expressivo devido não só à chuva, mas também ao frio que se fez sentir durante esse período, e as plantas apresentam um atraso significativo, quando comparado com igual período do ano anterior. Estão mais pequenas em altura, apresentam menor afilhamento e os solos encontram-se maioritariamente despidos de vegetação.

O atraso das sementeiras, devido às primeiras chuvas outonais, também contribuiu para esta situação.

Na **Terra Fria** alguns produtores já começam a preparar as adubações de cobertura, declarando que neste momento aguardam apenas que os solos drenem o excesso de água e que as condições atmosféricas sejam ideais à sua aplicação.

No entanto mostram muito receio, pela quantidade de infestantes que possam vir a ter as culturas cerealíferas, uma vez que os cereais germinaram mal e neste momento podem não ter condições para competir com as infestantes (ver fotos 52 a 55).

Figura 52. Cereais de out/inv (centeio), fevereiro 2025, Deilão - Bragança

Figura 53. Cereais de out/inv (centeio), fevereiro 2026, Deilão – Bragança

MESMA ZONA DE OBSERVAÇÃO

Figura 54. Cereais de out/inv (centeio), fevereiro 2025, Vinhais

Fotos por: Anabela Coimbra

Figura 55. Cereais de out/inv (centeio), fevereiro 2026, Vinhais

MESMA ZONA DE OBSERVAÇÃO

Os comerciantes locais declaram que a procura pelos fertilizantes é elevada, semelhante ao ano anterior e que o preço por tonelada, tanto na forma de azoto simples, como nas formas combinadas, não sofreu alterações.

Relativamente à área semeada de cereal, e como referido no Boletim anterior, tudo indica que haja uma ligeira diminuição na maioria das culturas cerealíferas, com exceção do triticale e do centeio em Bragança e em Vinhais, onde se verifica um aumento significativo.

Nas parcelas com índice fisiográfico 1 e 2 (pouco declive) em que os solos apresentam menor drenagem, verifica-se em campo algum encharcamento, com a aveia, o trigo e o centeio a começar a ficar com um tom amarelado.

Neste momento os produtores de cereais manifestam alguma preocupação, uma vez que o excesso de precipitação poderá vir a comprometer a produção, quer em grão, quer em palha.

Também no **Planalto Mirandês**, e tal como referido no Boletim anterior, alguns produtores alegam um desencorajamento na produção de trigo, dado que o preço do grão não acompanha os custos da atividade. A tendência apontará para uma pequena diminuição da área do trigo.

O desenvolvimento das plantas não tem sido significativo, comparativamente com o mês de dezembro – o afilhamento já ocorreu, mas praticamente não teve evolução durante este período (ver fotos 56 e 57).

Figura 56. Parcela semeada com trigo, 14.01.2026, Prado Gatão – Miranda do Douro

Figura 57. Pormenor da parcela anterior, 14.01.2026

Figura 58. Parcela semeada com trigo, 09.02.2026, Prado Gatão – Miranda do Douro

Fotos por: Miguel Martins

Figura 59. Pormenor da parcela anterior, 09.02.2026

Figura 60. Parcela de trigo, 13.01.2026, Vila de Ala – Mogadouro
Fotos por: Miguel Martins

Figura 61. Parcela de trigo, 15.02.2026, Vila de Ala – Mogadouro
MESMA PARCELA

Figura 62. Pormenor da sementeira de trigo da figura 60, 13.01.2026, Vila de Ala – Mogadouro
Fotos por: Miguel Martins

Figura 63. Pormenor da sementeira de trigo da figura 61, 15.02.2026, Vila de Ala – Mogadouro
MESMA PARCELA, com gradual, mas lento desenvolvimento das plantas

Figura 64. Parcela de triticale 13.01.2026, Tó – Mogadouro
Fotos por: Miguel Martins

Figura 65. Pormenor da parcela de triticale da figura 64, 13.01.2026, Tó – Mogadouro

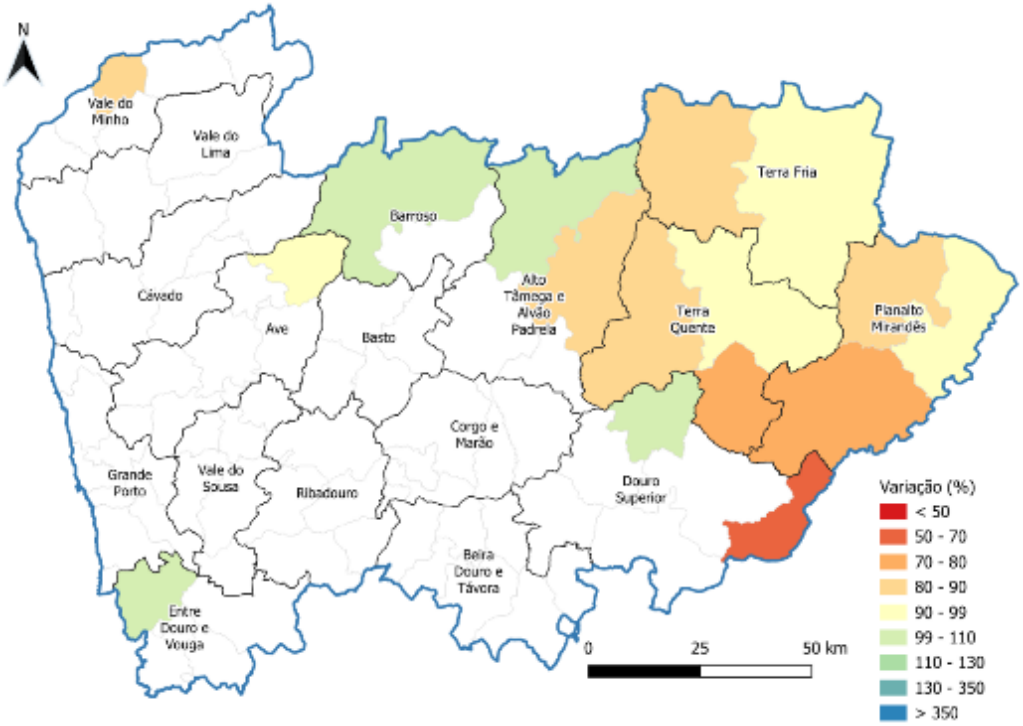
Figura 66. Parcela de triticale 15.02.2026, Tó – Mogadouro
Fotos por: Miguel Martins

Figura 67. Pormenor da parcela de triticale da figura 66, 15.02.2026, Tó – Mogadouro
MESMA PARCELA

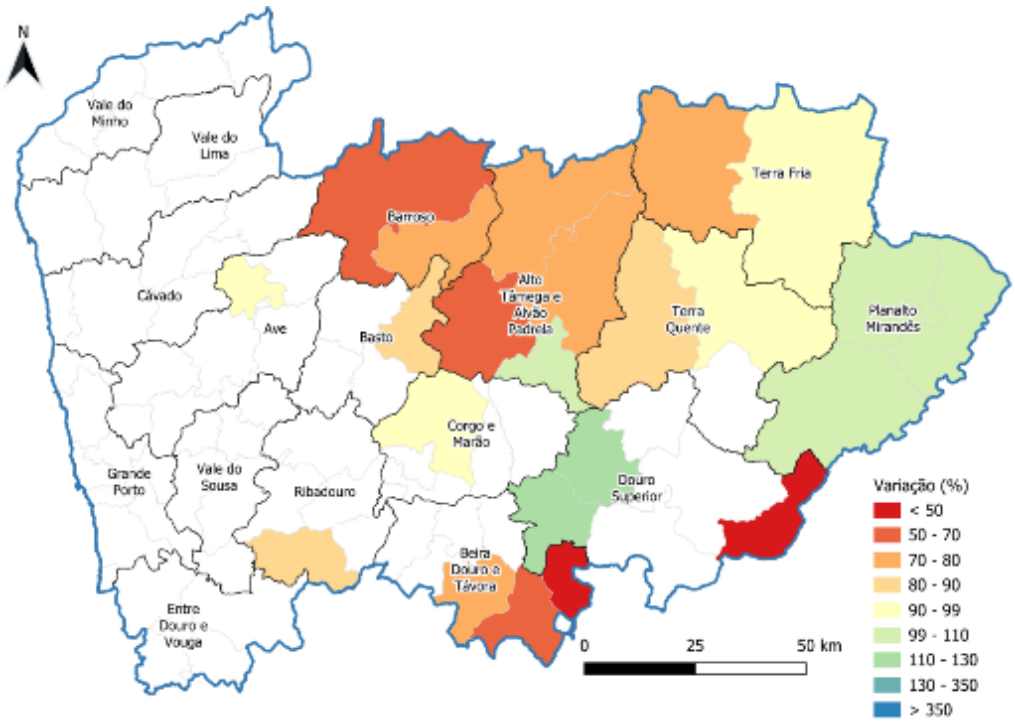
Na **Terra Quente** também se observa algum atraso de desenvolvimento dos cereais praganosos (pelos motivos já citados), estimando-se, contudo, que as áreas semeadas fiquem próximas das registadas no ano anterior, embora com algumas oscilações pouco significativas.

Figuras 67 a 70. Diversas parcelas de cereal na Terra Quente, fevereiro de 2026
Fotos por: Paulo Guedes

Figuras 71 a 75. Diversas parcelas de cereal na Terra Quente, fevereiro de 2026
Fotos por: Paulo Guedes



Mapa 1. Evolução da área semeada com aveia para grão por concelho (%), relativamente à média do quinquénio 2020-2024



Mapa 2. Evolução da área semeada com centeio para grão por concelho (%), relativamente à média do quinquénio 2020-2024

4 Fruticultura

4.1 Entre Douro e Minho

Citrinos

Consoante as variedades, os citrinos estão a finalizar a maturação. Terminou a colheita das tangerinas e clementinas (das variedades que dominam na sub-região).

As condições climatéricas foram muito desfavoráveis e registou-se nas últimas semanas uma queda acentuada de frutos, provocada pela ação do vento e do Míldio dos Citrinos (*Phytophthora* spp.) ou aguado.

Os frutos têm baixo poder de conservação e baixo teor de açúcar.

Os agricultores não realizaram os tratamentos fitossanitários preventivos para o Míldio, devido à precipitação.

Figura 76. Laranjal em Cinfães, 23.02.2026, zona de observação de Ribadouro

Foto por: Joaquim Moreira

4.2 Trás-os-Montes

Citrinos

Os pomares de citrinos em TM têm uma área reduzida e destinam-se a um mercado mais local e a consumo próprio.

A laranja já se consome e comercializa desde janeiro e os relatos são de plantas e frutos sãos, e com uma produção que poderá chegar até ao mês de abril. Não há, para já, relatos de anomalias nesta cultura.

Amendoeiras, Aveleiras

A primeira cultura a entrar em cena no quadro agrícola do momento e a principal protagonista em grande parte da região transmontana é a **amendoeira**. Da globalidade das culturas permanentes é a primeira a sair do repouso para iniciar o seu ciclo vegetativo.

No **Planalto Mirandês**, apesar dos transtornos climatéricos e dependendo da variedade e do local onde se encontram, já são visíveis os comummente designados "botões", i.e., os botões florais, e, à medida que se desce de altitude (especialmente em locais como o Vale do Rio Sabor e Rio Douro) as florações já podem ser observadas – inicialmente nas amendoeiras bravas (não enxertadas) e de seguida nas amendoeiras destinadas à produção de fruto.

Figuras 77 e 78. Amendoeira a começar a revelar os botões florais e pormenor dos botões a emergir dos ramos, 15.02.2026, Castelo Branco - Mogadouro
Fotos por: Miguel Martins

Também na **Terra Fria** a amendoeira iniciou o seu ciclo vegetativo, em particular nas variedades mais tradicionais/antigas, que estão em plena floração. As variedades mais modernas, de floração mais tardia, estão no estado designado por "gema inchada" (botão floral inchado), conforme é visível na foto 80.

Figura 79. Pomar de amendoeiras no início do ciclo vegetativo, Curopos - Vinhais
Fotos por: Anabela Coimbra

Figura 80. Pormenor do botão floral da amendoeira, no mesmo pomar

As variedades mais precoces de amendoeiras (em **Pegarinhos** – Alijó), também já entraram em floração. Nas zonas mais quentes, onde as condições têm sido favoráveis, a polinização decorre com normalidade. Estas variedades correm maior risco de perda, devido a eventuais geadas tardias que possam vir a ocorrer.

Figura 81. Pomar de amendoeiras em plena floração
Foto por: Paulo Guedes

Figuras 82 e 83. Pomar de amendoeiras em plena floração
Fotos por: Paulo Guedes

A variedade de amendoeiras "Marinada" está prestes a apresentar as primeiras flores, perspetivando-se uma excelente produção, tal como no ano anterior.

Figura 84. Amendoeiras da variedade "Marinada", setembro de 2025
Fotos por: Paulo Guedes

Figura 85. Amendoeiras da variedade "Marinada", fevereiro de 2026

Figura 86. Aspeto de ramo com botões florais, fevereiro de 2026
Foto por: Paulo Guedes

As **aveleiras**, que são plantas monóicas, com inflorescências de sexos diferentes, apresentam neste momento a inflorescência masculina – amentilhos compridos suspensos – já em senescência (foto 87), contrariamente ao ano anterior, em que ainda estavam verdes.

Figura 87. Aspeto da floração na cultura da avelã – amentilho masculino, fevereiro de 2026, Vinhais
Foto por: Anabela Coimbra

Ameixeiras, Cerejeiras

A par das amendoeiras, as **ameixeiras** são das primeiras fruteiras a florir na região transmontana. E este ano não foi exceção.

Nas zonas mais baixas e quentes do Baixo Corgo, junto ao Rio Douro, já é possível encontrar pomares extremes de ameixeiras, bem como algumas árvores isoladas em plena floração. A quebra da dormência é precoce, se compararmos com outras fruteiras, e neste momento as plantas fazem um aproveitamento pleno dos teores de humidade do solo e da subida da temperatura que se fez sentir na segunda quinzena do mês.

Figura 87. Ameixeira em plena floração, 24.02.2026, Penajóia
Foto por: Suzana Fonseca

Figura 88. Ameixeira em floração, fevereiro 2026, Penajóia
Foto por: Artur Santos

Um pouco por toda a região do Douro Sul, as **cerejeiras** já apresentam os botões florais bem inchados e, se as condições meteorológicas se mantiverem favoráveis, prevê-se que a floração ocorra na primeira quinzena do mês de março.

Figura 89. Cerejeira com os botões florais inchados, 24.02.2026, Britiande - Lamego
Fotos por: Suzana Fonseca

Figura 90. Cerejeira com os botões florais inchados, 24.02.2026, Penajóia

A floração das cerejeiras apresenta algum atraso em relação a anos anteriores, nomeadamente se compararmos com o ano de 2024 (cerca de 2-3 semanas de atraso). O atraso em relação a 2025 é ligeiro, cerca de uma semana.

Figuras 91 a 93. Comparação da floração num pomar de cerejeiras entre 2024 e 2026, onde é visível o atraso existente. À esquerda vemos as árvores em plena floração (20.02.2024) e no centro e à direita com os botões florais inchados (18.02.2025 e 24.02.2026, respetivamente), Britiande – Lamego
Fotos por: Suzana Fonseca

Pomóideas

À semelhança do que foi relatado no Boletim anterior, as pomóideas ainda se mantém em pleno repouso vegetativo, com os produtores a aproveitar para terminar as podas de manutenção/frutificação, realizar as adubações e correções de solo e renovar pomares.

A partir da segunda quinzena do mês, assim que os teores de humidade dos terrenos começaram a diminuir e a permitir a mobilização, começou a ser realizado o controlo da vegetação infestante, recorrendo para isso à aplicação de herbicidas.

Sabugueiros

Os pomares de sabugueiro da Beira Douro e Távora, que iniciaram o abrolhamento no mês de janeiro, continuam o processo de desenvolvimento vegetativo, enquanto os produtores terminam algumas podas, que as condições meteorológicas não permitiram realizar mais cedo.

No concelho de Tarouca, onde a área é mais significativa, as plantas estão bem desenvolvidas e prevendo-se que a floração venha a acontecer no mês de abril.

Figuras 94 e 95. Pomar de sabugueiros em pleno desenvolvimento vegetativo, 24.02.2026, Meixedo - Tarouca
Fotos por: Suzana Fonseca

Com a chegada de dias mais amenos e soalheiros, foram retomadas por toda a região transmontana as podas de manutenção em olivais, vinhas, soutos, amendoais e todo o tipo de fruteiras.

Repõem-se falhas de plantas mortas, em todo o tipo de culturas, e é possível observar no horizonte pequenas colunas de fumo, resultantes das fogueiras que os produtores fazem para queimar os sobrantes das podas.

Também se observa a aplicação de matéria orgânica nas parcelas, mas os produtores aguardam condições mais favoráveis para a sua distribuição e incorporação no solo.

Figura 96. Poda na vinha, fevereiro de 2026, Valpaço - Vinhais

Fotos por: Anabela Coimbra

Figura 97. Deposição de estrume num souto, para posterior incorporação no solo, fevereiro de 2026, Prada - Vinhais

Figura 98. Encharcamento do solo, numa parcela de castanheiros, fevereiro de 2026, Bragança

Foto por: Anabela Coimbra

5 Olival

5.1 Entre Douro e Minho

Na zona de observação do Lima, existe unicamente um lagar aberto que recebeu azeitona – o lagar de Bravães, em Ponte da Barca.

Apesar de ter iniciado a laboração mais cedo que no ano anterior, a afluência de agricultores foi muito elevada e com filas de espera.

O referido lagar recebeu azeitona de todos os concelhos do Vale do Lima, do concelho de Monção e dos concelhos do Vale do Cávado (Barcelos e Vila Verde).

Os lagares de Cossourado e de Amares, na zona de observação do Cávado, funcionaram de uma maneira geral, até à semana do Natal, tendo-se a referir que, para satisfazer as necessidades dos seus clientes, laboraram não só azeitona da região, mas também proveniente de outras regiões do país, sobretudo da região de Trás-os-Montes.
Já o lagar do Arco de Baúlhe, em Cabeceiras de Basto, zona de observação do Ave, laborou muito menos quantidade de azeitona, em relação ao ano passado.
De registar que a produção de azeite no lagar de Vale de Cambra (Entre Douro e Vouga), foi cerca de 350% superior, em relação ao ano passado.
De um modo geral, o azeite obtido tem elevada acidez, por comparação com a campanha anterior e a previsão aponta para um aumento de produção de cerca de 1,6 vezes.

5.2 Trás-os-Montes

No que diz respeito à produção de azeite, na **Terra Fria** estamos perante uma campanha menos produtiva que a anterior.

A produção de azeitona foi inferior em 30%, quando comparada com a campanha anterior, mas o azeite resultante é de boa qualidade e o rendimento médio foi de 19% - menos azeitona laborada, menos azeite produzido.

Segundo declarações dos responsáveis da principal unidade de transformação desta área de observação a campanha foi longa, visto que as condições atmosféricas adversas obrigaram a um período de apanha e laboração mais alargado. Não obstante, a campanha decorreu sem percalços.

Na **Terra Quente** já todos os lagares concluíram a laboração. Embora o funcionamento tenha decorrido dentro da normalidade, registaram-se períodos de menor intensidade de trabalho, devido à pluviosidade sistemática que impediu a colheita continuada da azeitona, concentrando os trabalhos da apanha nos dias de clima mais favorável.

Em termos globais a região de Trás-os-Montes registou, esta campanha, uma menor disponibilidade de matéria-prima (azeitona) e um rendimento satisfatório em azeite (funda). A quantidade total de azeite extraído nas unidades de transformação da região sofreu uma diminuição significativa face ao ano anterior.

A excelente qualidade sanitária da azeitona, praticamente isenta de pragas e doenças, refletiu-se na obtenção de um azeite de categoria superior, com baixa acidez e excelentes características organoléticas.

6 Prados, pastagens e culturas forrageiras

6.1 Entre Douro e Minho

Figura 99. Bovinos a pastorear em pastagem permanente, Ponte de Lima, zona de observação do Lima
Foto por: Sandra Coelho

As condições de precipitação e o grau de saturação e encharcamento dos solos, não prejudicaram o desenvolvimento das pastagens.

Contudo, não permitiram o seu pastoreio e /ou utilização, resultando num acréscimo de custos para a alimentação dos ruminantes.

A persistência de dias chuvosos e o nível de humidade do solo impossibilitou as sementeiras de forragens de inverno nas parcelas de várzea (ou veiga) encharcadas, resultando numa redução da área cultivada nesta campanha. Também tem impedido a aplicação de herbicida para controlo de infestantes nos campos de forragens.

Figura 100. Pastagens permanentes com pequenos ruminantes, Terras de Bouro, zona de observação do Cávado
Foto por: Maria Laura

Figura 101. Campo de forragem com infestação de saramago (*Raphanus raphanistrum* L.), 24.02.2026, Paredes, zona de observação do Sousa
Foto por: Joaquim Moreira

Em campos semeados junto às linhas de água, a semente não nasceu ou as plantas acabaram por morrer, devido aos sucessivos alagamentos do solo. Nas restantes sementeiras, as plantas estão muito amarelas.

Figuras 102 e 103. Consociação azevém x triticale, Valença, zona de observação do Minho. À esquerda em janeiro e à direita em fevereiro. Apesar do excesso de humidade nos solos, manteve o normal desenvolvimento vegetativo.
Fotos por: Aurora Alves

As culturas forrageiras de outono/inverno não têm tido boas condições de desenvolvimento. A saturação do solo impede a multiplicação celular, provoca asfixia radicular e o normal crescimento das plantas. As culturas estão muito menos desenvolvidas (entre os 10-30cm) e amareladas, comparativamente ao ano passado,

resultado do encharcamento e da lixiviação de nutrientes, havendo, contudo, locais onde as plantas apresentam um bom desenvolvimento vegetativo. Em 2025, por esta altura, já se faziam alguns cortes de culturas forrageiras.

Os agricultores aproveitaram os dias sem chuva do final do mês para aplicar chorume nas forragens, embora parte da área tenha ficado por semear. Prevê-se uma diminuição da área semeada com azevém forrageiro e consociações forrageiras de cerca de 2% em relação ao ano passado. Quanto à aveia forrageira, a previsão também aponta para uma redução de 6% da área semeada, por comparação com o ano anterior.

No que diz respeito às raízes e caules forrageiros a diminuição será de 5% do total da área semeada no ano anterior, enquanto se prevê que os prados temporários mantenham igual área semeada.

Além da perda de solo agrícola nos limites das parcelas que confinam com as linhas de água, por força da corrente, a deposição de areias, detritos orgânicos e lixos pode vir a alterar a camada superficial do solo.

A lixiviação de nutrientes e a morte dos organismos vivos por asfixia, vai ter repercussões no potencial produtivo do solo.

Nas explorações leiteiras, continua a verificar-se uma gestão mais rigorosa, com reforço da autossuficiência em alimentos, por forma a reduzir custos e diminuir a dependência do instável mercado de matérias-primas, nomeadamente com recurso a subprodutos da indústria cervejeira (com a indústria sediada na área do Grande Porto).

Mantém-se a proporção no consumo de forragens verdes, fenos, silagens e rações, na medida em que o ano anterior foi muito bom para a produção de culturas de outono/inverno.

6.2 Trás-os-Montes

Por toda a área da **Terra Fria**, as pastagens permanentes de regadio localizadas em terrenos de baixa e zonas de aluvião não reúnem condições para o pastoreio devido ao excesso de água nos solos, que impossibilita o pisoteio dos animais, em particular dos grandes ruminantes. Pelo contrário, as pastagens de sequeiro e as pastagens pobres localizadas em zonas de encosta e solos bem drenados, apresentam razoáveis condições para a prática do pastoreio direto ou para o corte de matéria verde – matéria essa que à data de elaboração deste Boletim apresenta um porte inferior a igual período do ano anterior.

Figura 104. Pastagem permanente de sequeiro, fevereiro 2025, Gimonde - Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra

Figura 105. Pastagem permanente de sequeiro, fevereiro 2026, Gimonde – Bragança
MESMA PARCELA, ANOS DIFERENTES

Figura 106. Pastagem permanente de regadio, fevereiro 2026, Mós - Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra

Figura 107. Pastagem permanente de regadio em solo de aluvião, fevereiro 2026, Bragança

Figura 108. Aveia forrageira, fevereiro 2025, Deilão - Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra

Figura 109. Aveia forrageira, fevereiro 2026, Deilão – Bragança
MESMA ZONA DE OBSERVAÇÃO, ANOS DIFERENTES

Nos dias mais amenos, com menor nebulosidade e sem chuva, é frequente observar os diferentes efetivos pecuários em pastoreio, nomeadamente nos terrenos de pousio, nas pastagens arbustivas e nas pastagens permanentes de encosta.

Tal como referido no Boletim de janeiro, as culturas forrageiras (misturas de cereais com leguminosas), as aveias e as pastagens temporárias semeadas, apresentam um fraco desenvolvimento vegetativo. Se compararmos com igual período do ano anterior, as espécies de plantas que as compõem apresentam um porte menor em altura e menor afilhamento (ver fotos 108 a 111).

Relativamente às áreas, prevê-se uma diminuição da área de aveia forrageira, uma vez que é esta a tendência indicada pelo Pedido Único. Em Bragança as previsões são para um aumento de área nas consociações forrageiras e para a manutenção das restantes culturas forrageiras.

Figura 110. Cultura forrageira, mistura de triticale x leguminosas, fevereiro de 2025, Gostei - Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra

Figura 111. Cultura forrageira, mistura de triticale x leguminosas, fevereiro de 2026, Gostei – Bragança
MESMA PARCELA, ANOS DIFERENTES

Figura 112. Nabo forrageiro, fevereiro 2026, Nogueira - Bragança
Foto por: Anabela Coimbra

As parcelas semeadas com nabo forrageiro estão neste momento a ser disponibilizadas como alimento aos diferentes efetivos pecuários, que o apreciam bastante. Os nabos apresentam-se com bom desenvolvimento vegetativo e são de grande porte. Os produtores declaram que a sua produtividade será superior à do ano anterior

Segundo os produtores, durante o mês de fevereiro foi necessário recorrer de forma massiva aos alimentos grosseiros armazenados, dada a dificuldade no pastoreio. Referem ainda que as sementeiras e a germinação das forrageiras instaladas no outono/inverno não correram bem e que neste momento têm intenção de semear mais área nas forrageiras de primavera/verão.

Por outro lado, a época para aplicação de adubo nas pastagens permanentes está a ficar comprometida, uma vez que a fração azoto não fica de imediato disponível no solo, pelo que as plantas não retiram partido deste nutriente antes do corte dos fenos.

Figura 113. Pastagem permanente de regadio, Fresulfe - Vinhais
Foto por: Anabela Coimbra

Semelhante situação encontramos no **Planalto Mirandês**, onde os lameiros – apesar de apresentarem matéria verde para providenciar alimento aos animais, não estão propriamente em excelentes condições. Os últimos meses de chuva quase incessante contribuíram para o abrandamento do desenvolvimento destas culturas, onde em muitas parcelas (em situação de encharcamento) encontramos um estado de quase "animação suspensa", com menor quantidade de matéria verde, face ao mesmo período do ano anterior.

A chuva tem vindo lentamente a diminuir e as temperaturas a ficar vagarosamente mais amenas, esperando-se uma recuperação destas e de outras culturas, nas semanas vindouras.

As aveias para forragem também estão na mesma situação, com a área semeada a ser sensivelmente a mesma. As misturas de gramíneas x leguminosas, importantes para a incorporação de nitratos no solo e como fonte de proteína para os animais de criação, encontram-se em bom estado vegetativo, apesar de também menos desenvolvidas que no ano anterior (pelos motivos amplamente citados).

Figuras 114 e 115. Parcela de lameiro em 10.02.2025 (esq.) e 09.02.2026 (dir.), Brunhosinho – Mogadouro
Embora padecesse de um ligeiro amarelecimento no ano passado, a matéria vegetal estava mais densa e mais alta

Figuras 116 e 117. Parcela de pastagem permanente em Penas Roias, 10.02.2025, Mogadouro

Figuras 118 e 119. Mesma parcela de pastagem permanente em Penas Roias, mas em 16.02.2026
Fotos por: Miguel Martins

Figuras 120 e 121. Parcelas de pastagem permanente totalmente encharcadas e com fluxo, 09.02.2026, Duas Igrejas – Miranda do Douro

Fotos por: Miguel Martins

Figuras 122 a 124. Parcela de aveia e pormenor (em baixo), 09.02.2026, Prado Gatão – Miranda do Douro

Fotos por: Miguel Martins

Figuras 125 a 127. Parcela de cultura forrageira mistura aveia x trevo x gramíneas espontâneas, muito importantes para a incorporação de nitratos no solo, 09.02.2026, Prado Gatão – Miranda do Douro
Fotos por: Miguel Martins

7 Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção

Ano Agrícola 2024/2025

Tabela 1. Evolução da produção de azeite, comparativamente ao ano anterior

Localização	Azeite %	Azeite hl
Entre Douro e Minho	164	2 156
Basto	106	156
Cávado	436	1 219
Entre Douro e Vouga	350,0	98,2
Vale do Lima	781	683
Trás-os-Montes	74	148 313
A. Tâmega e Alvão P.	76	25 289
Beira Douro e Távora	87	9 620
Corgo e Marão	88	7 990
Douro Superior	71	28 428
Planalto Mirandês	100	15 503
Terra Fria	65	6 756
Terra Quente	68	54 727
Região Norte	**75**	**150 468**

Ano Agrícola 2025/2026

Tabela 2. Evolução da área semeada de cereais praganosos para grão, comparativamente ao ano anterior

	Aveia		Centeio		Cevada		Trigo		Triticale	
Localização	%	ha	%	ha	%	ha	%	ha	%	ha
Entre Douro e Minho	98	133	98	151			80	9		
Ave	100	34	99	28						
Basto	107	17	98	27			50	2		
Cávado	100	23	98	27						
Entre Douro e Vouga	95	17	95	2						
Grande Porto	95	11	95	1						
Ribadouro	95	7	95	31			95	7		
Vale do Lima	100	4	100	19						
Vale do Minho	90	10	100	6						
Vale do Sousa	95	9	95	9						
Trás-os-Montes	94	1 929	100	6 635	97	124	96	1 937	106	452
A. Tâmega e Alvão P.	98	91	99	1 939	79	7	111	61	100	15
Barroso	100	24	100	844			100	8		
Beira Douro e Távora	98	12	82	108						
Corgo e Marão	100	4	77	16						
Douro Superior	101	46	99	156	81	8	70	31		
Planalto Mirandês	99	1 019	100	1 069	100	49	100	1 324	100	304
Terra Fria	92	391	103	1 879	100	37	95	365	132	95
Terra Quente	81	342	102	623	108	23	74	149	105	38
Região Norte	**94**	**2 062**	**100**	**6 785**	**97**	**124**	**96**	**1 947**	**106**	**452**